

Águas puras? Às vezes...

Desde que começaram as colheitas de qualidade das águas nesta temporada balnear, três das mais importantes zonas balneares de S. Miguel excederam os teores máximos recomendados em coliformes totais e outras ultrapassaram-nos em termos dos coliformes fecais.

A Praia das Milícias, a Praia do Pópulo e a Zona Balnear da Lagoa, todas apresentaram valores que colocam as suas águas na situação de apenas "aceitável" - numa tabela onde apenas consta "boa", "aceitável" e "má". Aliás, são as únicas zonas balneares com bandeira azul que apresentam esses resultados: todas as restantes, em todas as ilhas, mantêm inalterada a qualidade "boa".

A Praia das Milícias (Praia Grande do Pópulo), atingiu o seu pior resultado em 13 de Julho, de acordo com dados da Secretaria Regional do Ambiente e Mar, que apresenta as análises realizadas pelo INOVA. As análises são realizadas quinzenalmente e estão disponíveis desde 31 de Maio a 25 de Julho. Nesse dia, a água apresentou um teor em coliformes totais de 4.100 (ufc/100mL), muito acima dos 500 (ufc/100mL) considerados como o máximo valor recomendado. O valor máximo admissível é de 10.000 (ufc/100mL) – nesse caso, a água seria considerada de “má”. No mesmo dia, a Praia do Pópulo (Pequena) ultrapassou também o valor máximo recomendado, mas apenas ligeiramente - ficando-se pelos 590 (ufc/100mL), mas suficiente para considerar a sua água como apenas "aceitável". A zona balnear da Lagoa teve o seu pior resultado a 29 de Junho, quando a análise detectou um valor de 800 (ufc/100mL) em coliformes totais, passando a sua água a ser considerável como apenas "aceitável".

Os Mosteiros, têm apresentado resultados mistos, chegando mesmo a ultrapassar os limites máximos recomendados ao nível dos coliformes fecais: 150 (ufc/100mL), em 30 de Maio, quando o máximo é 100 (ufc/100mL). Em relação aos coliformes totais, os Mosteiros nunca ultrapassaram os limites recomendados, mas mesmo assim, nesse dia, as análises apresentaram um valor de 460 (ufc/100mL).

O Porto Formoso também atingiu o limite recomendado em coliformes fecais em 29 de Junho (100 ufc/100mL) e o ilhéu de Vila Franca chegou mesmo a ultrapassá-lo em 13 de Junho (140 ufc/100mL).

Os coliformes totais reúne um grande número de bactérias, entre elas a *Escherichia coli*, de origem exclusivamente fecal e que dificilmente se multiplica fora do trato intestinal. No entanto, outras bactérias dos géneros *Klebsiella*, *Escherichia*, *Serratia*, *Erwenia* e *Enterobactéria*, igualmente identificadas pelas técnicas laboratoriais como coliformes totais, podem existir no solo e nos vegetais. Estes coliformes não causam doenças, visto que habitam o intestino de animais mamíferos, inclusive o homem, mas são considerados os principais indicadores de contaminação fecal – apesar de não ser possível afirmar categoricamente que uma amostra de água com resultado positivo para coliformes totais tenha entrado em contacto com fezes. Já os coliformes fecais aparecem exclusivamente no trato intestinal. Em laboratório, a diferença entre coliformes totais e fecais é feita através da temperatura (os coliformes fecais continuam vivos mesmo a 44°C, enquanto os coliformes totais têm crescimento a 35°C). A sua identificação na água permite afirmar que houve presença de matéria fecal, embora não exclusivamente humana.

Tendo em conta que nas restantes análises os valores detectados foram quase sempre residuais (menos de 10 ufc/100mL), não se poderá dizer que as águas balneares de S. Miguel sejam propriamente más. Mas há dias em que são apenas aceitáveis – o que, para uma ilha que aspira a um estatuto ambientalmente elevado, não é propriamente um resultado positivo.